

FICHA DE OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO

Eficiência no uso dos recursos materiais





FICHA DE OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO

Eficiência no uso dos recursos materiais

1. SETOR DE ATIVIDADE

74 Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares

2. JANELA DE OPORTUNIDADE: NECESSIDADES DE MERCADO A QUE RESPONDE



O uso eficiente de recursos é uma prática que tem como finalidade a utilização consciente dos recursos naturais, como minerais, água, solo, biodiversidade, combustíveis, entre outros. O objetivo desta exploração consciente é evitar a falta, isto é, a escassez destes recursos para as gerações futuras. Como se sabe, o uso intensivo não é uma prática sustentável e pode comprometer as capacidades futuras.

Neste contexto surge a Economia Circular que se baseia no princípio de “fechar o ciclo de vida” e tem como objetivo a redução do consumo de matérias-primas, projetando novos conceitos de rentabilidade assentes na oportunidade de extrair mais valor aos produtos, aproveitando-os, em cascata, noutras aplicações. Surge em contraponto com o modelo tradicional, designado por economia linear, que depende essencialmente dos recursos naturais, provenientes de fontes não renováveis, elevando o custo de matérias-primas primárias e combustíveis, estando atualmente a atingir os seus limites. A disponibilidade de recursos baratos, facilmente acessíveis e inesgotáveis, não pode continuar a ser tomada como garantida.

Vivemos uma época em que algumas matérias-primas correm risco eminente de esgotamento e, em simultâneo, não há precedentes da enorme geração de resíduos inutilizados e com impactes ambientais negativos.

A transição do modelo linear para o modelo circular, a que se associa a eficiência no uso de recursos materiais é um tema extremamente atual, presente na estratégia de desenvolvimento ao nível global, integrando os compromissos assumidos no âmbito da Agenda 2030 e consubstanciada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Por esse motivo, tem havido uma forte aposta na disponibilização de um conjunto de mecanismos de apoio às PME, alinhadas com as políticas públicas definidas a nível mundial, europeu e nacional sobre a matéria, capazes de alterar o paradigma dos sistemas de produção e consumo, tornando-os mais eficientes no que respeita ao uso dos materiais e aproveitamento dos resíduos.

Não obstante, ainda estamos muito longe de alcançar os objetivos traçados. Vários estudos indicam que as PME não estão preparadas para este processo de transição, elencando motivos de ordem interna e externa, como seja a inadequada legislação (designadamente na valorização dos resíduos como subprodutos) ou a falta de perceção do consumidor perante a utilização de materiais reciclados ou recuperados e a sua integração no produto final.

Ao nível interno, identificam-se fragilidades na operacionalização de processos de auditoria que permitam identificar as maiores ineficiências no uso de recursos (água, energia, materiais), bem como encontrar soluções alternativas para a redução de consumos.

Um estudo recente elaborado para o setor da metalomecânica (muito expressivo na Região de Aveiro) indica que a existência de preocupações a nível do desenho e conceção de produtos de modo a facilitar a desmontagem e o reaproveitamento de materiais não é dominante, só existindo em menos de um terço das empresas inquiridas; quase dois terços das empresas não utilizam ou utilizam menos que 10% de matérias-primas secundárias no processo de fabrico de novos produtos, pela dificuldade na sua obtenção, preço, falta de garantia de qualidade e receio de não aceitação por parte dos Clientes.

Concluiu-se ainda que o processo de desclassificação de resíduos como subproduto é praticamente desconhecido.

Todos estes constrangimentos geram uma oportunidade de negócio bastante interessante no domínio da prestação de serviços especializados às PME.

3. MODELO DE NEGÓCIO



Trata-se de um modelo de negócio B2B assente em consultadoria especializada com forte intensidade de conhecimento numa área emergente e altamente promissora em termos de procura no mercado. Embora a temática central esteja relacionada com o uso eficiente de recursos, a abordagem poderá ser amplificada para um conceito mais alargado de sustentabilidade, numa lógica de integração com serviços complementares relacionados com o Ambiente e a Energia.

Esta consultoria pode pertencer a áreas como a Sustentabilidade de Produtos e Processos; os Modelos de Produção mais Eficientes e Limpos; o Desenvolvimento ou a Adaptação de Produto (Ecodesign), o Processo de Produção, o Serviço ou Método de Gestão Inovador; a Extensão do Ciclo de Vida dos Produtos; a Valorização de subprodutos e resíduos; os Novos Modelos de Negócio, Desmaterialização e Transformação Digital.

Na construção do modelo, propõe-se, para além do conhecimento profundo da legislação em vigor, a identificação e incorporação de ferramentas já existentes e disponíveis no mercado, designadamente guias de apoio à transição e referenciais de auditoria. Algumas destas ferramentas são multissetoriais, podendo gerar a construção de uma oferta padronizada. Outras necessitam de adaptação a setores específicos, o que não deixa de ser interessante numa perspetiva de especialização setorial, com uma oferta específica e orientada à necessidade do cliente. Dentro da temática da eficiência no uso de recursos, pode existir ainda a criação de nichos de atuação, orientados para as diversas componentes, desde as auditorias aos consumos, ao mapeamento e valorização de resíduos, simbioses industriais, markeplaces ou processos de partilha ou aluguer de instalações e equipamentos. Em todos os casos a abordagem deverá ser iniciada por um diagnóstico de avaliação, com identificação dos pontos críticos e oportunidades de melhoria, seguido da definição de um plano estruturado de ações, cuja implementação deverá ser avaliada mediante um quadro de objetivos traçados inicialmente e respetivos indicadores.

Para além da consultadoria, o negócio pode ainda abranger a oferta de pacotes de formação e capacitação para a Economia Circular, com foco no uso eficiente de materiais, e ainda mentoria de projetos desenvolvidos por empreendedores enquadrados ou não em programas de inovação e apoio ao empreendedorismo.

4. EXEMPLOS DE PRODUTOS E SERVIÇOS



Estratégias e Modelos de Negócio Circulares

- Extensão do Ciclo de Vida (remanufatura, reparação, manutenção, reutilização, retrofitting, recondicionamento, upgrade, entre outros)
- Reciclagem e Valorização de Resíduos
- Simbiose Industrial, Desmaterialização e Servitização

Metodologias de monitorização

- Auditorias de Economia Circular
- Ferramentas de apoio ao rastreio, quantificação e visualização de circularidade (como o Passaporte Digital de Materiais/Produtos)

Formação, mentoria e coaching

5. MERCADO(S) ALVO



A transição dos modelos tradicionais para os modelos circulares é transversal à economia, pelo que o mercado alvo é muito abrangente. O modelo de intervenção proposto, pode ser direcionado para as empresas, qualquer que seja o seu setor de atividade, bem como para outras entidades, tais como administração pública e terceiro setor. Em todas elas é exigido um esforço para alterar a forma como são usados os recursos materiais, havendo por isso, oportunidades para colmatar as principais barreiras que impedem as organizações de acelerarem esta mudança.

Também ao nível da comunidade, há espaço para uma intervenção direcionada aos indivíduos, na qualidade de consumidores, através da realização de campanhas de sensibilização, ou programas de formação e de capacitação abertos ao público em geral.

Por fim, atendendo às prioridades dos mecanismos de financiamento público, designadamente no Portugal 2030 ou no PRR, há que considerar o conjunto de entidades, desde as associações empresariais, academia ou outras entidades sem fins lucrativos (para além do tecido empresarial) que promovem projetos de capacitação e de qualificação nesta temática e que necessitam de parceiros especialistas para a sua implementação.

6. RECURSOS ACONSELHÁVEIS



Para por em prática este negócio, será necessário cumprir os seguintes requisitos:

- conhecimento profundo sobre a temática da sustentabilidade e Economia Circular
- conhecimento profundo dos normativos legais em vigor
- domínio de ferramentas e mecanismos de apoio existentes no mercado
- competências de inovação
- facilidade de relacionamento com as empresas e restantes públicos-alvo

7. ALGUNS CASOS DE SUCESSO



3 Drivers

A 3drivers iniciou a sua atividade em 2003 com o pressuposto de que as organizações, ao desempenharem um papel crucial na proteção do ambiente, podem contribuir para a criação de valor na sociedade em que estão inseridas, ao mesmo tempo que se posicionam como geradoras de novas oportunidades de negócio. Recorrendo a abordagens especializadas e inovadoras, trabalha em conjunto com as organizações no sentido de as ajudar a encontrar as soluções sistémicas mais eficientes. A equipa da 3drivers tem apoiado organizações no desenvolvimento de estratégias e planos de ação para a gestão de resíduos e para a economia circular, incorporando em todos os projetos uma experiência de atuação em toda a cadeia de valor e uma visão integrada dos temas ambientais.

www.3drivers.pt



Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP)

O Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP) é uma associação de direito privado, de matriz tecnológica e científica, com um modelo de gestão empresarial.

Constituído em 13 de dezembro de 2000 por iniciativa da indústria e em estreita colaboração com o Departamento de Engenharia de Polímeros da Universidade do Minho (DEP-UM) e com o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI), o PIEP pretende dar uma resposta de excelência na entrega de produtos e serviços em tempo oportuno, orientada às necessidades de I&D+i das empresas do sector dos plásticos e afins, através de atividades de inovação, transferência de tecnologia, consultoria técnico-científica e prestação de serviços. De uma forma geral, o PIEP atua ao nível da prestação de serviços de testes e ensaios e diagnósticos de falha, do desenvolvimento de novos materiais e produtos, das tecnologias de processamento e ferramentas produtivas, tendo por base a promoção dos princípios do desenvolvimento sustentável (Economia Circular e Ambiente).

www.piep.pt/economia-circular-servicos



BeeCircular

A BeeCircular é uma empresa que tem como missão promover e disseminar os conceitos de Economia Circular, capacitando e apoiando organizações públicas e privadas na transição para este modelo. Consideram-se especialistas nas áreas de economia circular,ecoinovação, empreendedorismo verde e social e cidades sustentáveis e circulares e desenvolvem serviços de consultoria, mentoria, apoio ao financiamento, gestão de projetos, formação, workshops e ações de sensibilização nestas áreas.

www.beecircular.org

INOV@IERA